

INSATISFAÇÃO

«A INSATISFAÇÃO COMO VITALIDADE ESPIRITUAL, É FUNDAMENTAL NA VIDA DAS INSTITUIÇÕES COMO IMPULSIONADORA NA FORÇA DA SUA ORGANIZAÇÃO».

DR. QUIRINO MEALHA

(Na última Assembleia Geral do Banco do Alentejo)

ANO XXII 17-4-74
(Preço Avulso 2\$00) N.º 536

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 40 24/5 B E J A



(Aveiro)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULE

ÉVORA Capital do Algarve?

— Uma interrogação oportuna

Temos recebido nos últimos dias na nossa Redacção, inúmeros testemunhos de apoio e aplauso ao conteúdo do principal artigo que inserimos no número anterior de «A Voz de Loulé», intitulado «Évora — Capital do Algarve?» e cuja autoria se deve ao nosso considerado colaborador F. N.

Com efeito, tornar-se-ia enfadonho estarmos a enumerar aqui os telefonemas, os cartões e cartas, recebidas daquelas pessoas que sentem como seus os problemas do Algarve. Na verdade, muitos foram aqueles que não

quiseram deixar de nos felicitar pela publicação do supracitado artigo, de cuja desenvoltura, clareza e oportunidade ninguém de boa fé duvidará.

Estamos, pois, em crer que a interrogação, plena de realismo, posta por F. N. ainda há-de provocar mais adesões, públicas se possível, de modo a que os sentimentos e as ideias da grande maioria dos algarvios esclarecidos possam chegar, com resultados fecundos, à presença das entidades com competência para

• Continua na 4.ª pág.

Eng.º LOPES SERRA NO ULTRAMAR

Visitou há dias o Estado de Moçambique o sr. eng.º Lopes Serra, Governador Civil do distrito de Faro, que se encontrou com o Governador-Geral e com outras individualidades e contactou com as realidades que se vivem actualmente em Moçambique.

De passagem, o eng.º Lopes Serra permaneceu também alguns dias em Angola, Estado que visitara recentemente na companhia dos presidentes das Câmaras Municipais do Algarve, conforme oportunamente informámos os nossos leitores. Aproveitando o ensejo, o Governador Civil de Faro entregou ao Governador-Geral de Angola e ao presidente da Câmara de Luanda a medalha alusiva àquela visita.

Depois da «Festa Pequena»

SENHORA DA PIEDADE «MORA» EM S. SEBASTIÃO



■ Ler 4.ª pág.

Festival de Folclore



DIA DE MAIO EM ALTE

UM TEMPO DIFERENTE

O estimado leitor gosta do Sol e do fresco ar puro deste tempo de Primavera? Delicia-se ao ouvir correr as limpidas águas das ribeiras e ao escutar o mavioso canto dos pássaros poeados nos ramos verdes do arvoredo? Satisfaz os sentidos e a imaginação ao contemplar os lugares idílicos onde se enlaçam, em harmonia candura, as pedras e as flores numa sinfonia à Paz e à comunhão entre os homens e a Natureza?...

...Pois, no dia 1.º de Maio, Alte pode oferecer-lhe todos os mo-

tivos para realizar os seus anseios de beleza e convivência: a Festa da Fonte Grande, já tradicional em Alte, de novo poderá

• Continua na 4.ª pág.

Inauguração do Casino Vilamoura

■ Ler 8.ª página

Os produtores de leite do Algarve querem aumentar os preços

(Ler 4.ª pág.)

É tempo de Primavera

Envoltos na brisa amena que sopra em morna e suave carícia, bailam no ar perfumado, fragrantes e castos, os aromas da Natureza ridente e festiva. Pe-

Continua na 4.ª pág.

Vão ser iniciadas as prospecções de petróleo na Costa do Algarve

Deverão ter início nos próximos 3 meses, as pesquisas petrolíferas na plataforma continental do Algarve, a levar a cabo pelas companhias americanas «El Paso Natural Gas» e «Global Marine», adjudicatárias das concessões de exploração do «ouro negro» ao largo da costa sul do País.

As concessões são 3 e cobrem uma superfície total de 2800 quilómetros quadrados, estando estipulado contratualmente que as companhias terão de efectuar, pelo menos, 2 perfurações em cada uma das referidas concessões.

Para haver progresso no país e a produtividade desejável é fundamental a adesão satisfatória das regiões e das suas gentes

— afirmação do Dr. Quirino Mealha

à Assembleia Geral do Banco do Alentejo

«A solidez é imperativo da sua história, pois criado em 1875 e tendo havido, logo a seguir, duas grandes crises financeiras no País (1876 e 1891), o Banco do Alentejo suportou os seus reflexos sem abalo» — disse o dr. Quirino Mealha, presidente do Conselho Geral do Banco do

Alentejo, na exposição que, em nome do Conselho de Administração, fez durante a assembleia geral ordinária daquela instituição bancária e em que foram

aprovados, por unanimidade, o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração refe-

• Continua na 2.ª pág.

Prosseguiu o Festival de Concertos — Algarve/1974

Annie Fischedi, famosa pianista húngara, foi a artista presente no Cine-Teatro de Santo António no passado dia 8, dando continuação ao notável sucesso alcançado pela série de concertos que têm sido realizados no âmbito do Festival de Concertos — Algarve/1974.

A seguir à apoteótica presença da Orquestra de Paris, dirigida pelo maestro Georg Solti, todos os que tiveram a dita de estar presentes no Cine-Teatro de Santo António para escutar Anni

• Continua na 8.ª pág.

Despertou muito interesse a visita do Eng.º Sousa Veloso

CONCLUSÃO

A reunião realizada no passado dia 26 de Março, na Câmara de Loulé, foi clara demonstração do interesse que está despertando nos lavradores do conce-

lho de Loulé a criação duma Cooperativa Agrícola. Já dissemos alguma coisa no último número deste jornal e hoje acres-

• Continua na 6.ª pág.

NOTA QUINZENAL

QUE «EMANCIPAÇÃO» QUER A MULHER?

FALA-SE, hoje, frequentemente, de «emancipação feminina», tomando a expressão, por vezes, um significado meramente retórico, servindo de base a uma continua segregação da mulher, todavia camouflada sob a capa de um liberalismo mais ou menos de fachada e que outra coisa não é que o mito renovado do marialismo reaccionário e da «camaradagem» de alguns oportunistas.

ESTA, evidentemente, uma das faces do problema. A outra, não menos lamentável, é referente à própria ideia que algumas mulheres fazem da expressão «emancipação feminina». Julgam elas que fumar na rua, usar calças à-cóboli

• Continua na 8.ª pág.

O BANCO DO ALENTEJO

— que entrou no 100.º ano de existência consolidou a sua posição em 1973

● Continuado da 1.ª pág.

dentes ao exercício de 1973 e o Parecer do Conselho Fiscal.

A sessão efectuou-se em Évora, na sede do Banco do Alentejo, tendo presidido à Mesa da Assembleia Geral o dr. Manuel Luís d'Agro Ferreira.

No período de antes da ordem dia usou da palavra o dr. Quirino Mealha, presidente do Conselho Geral. Depois de saudar o presidente da assembleia, os membros do Conselho Fiscal e os accionistas afirmou que «a evolução que se vem observando na apresentação dos Relatórios e Contas dos Bancos, cada vez mais desenvolvidos, ilustrados e acompanhados de documentação, alguns mesmo com separatas muitos úteis sobre conjuntura económica, permite ir diminuindo a necessidade dos presidentes dos conselhos de administração terem de proceder a largas exposições na altura das assembleias gerais da sua aprovação».

QUE EFEITOS ECONÓMICO SOCIAIS TERIA UMA BOA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL?

Depois de salientar que a administração procurou sempre operar a gestão no sentido do progresso da instituição e, consequentemente, na linha da valorização do capital e de bem servir os clientes, o dr. Quirino Mealha referiu que a fé de alcançar a meta ideal constitui um forte incentivo para prosseguir. E, acentuou que «a insatisfação, como vitalidade espiritual, é fundamental na vida das instituições como impulsionadora da força da sua organização».

Na sequência da sua exposição, o presidente do Conselho Geral do Banco do Alentejo focou, depois, a riqueza da província onde se localiza a sede daquela instituição bancária e «cujos recursos bem aproveitados não só poderiam contribuir para a elevação do nível de vida das gentes alentejanas mas também para a expansão económica e progresso social do País».

Entretanto propriamente no Relatório do Banco, o dr. Quirino Mealha assinalou que «o ano de 1973 começou no seguimento da expansão económica do ano anterior em ritmo razoável». Relançou, seguidamente, o desequilíbrio económico e a perturbação no aspecto monetário que se registaram em 1973, incidentes que tiveram como corolário «a ruptura proveniente do problema do petróleo».

Relacionando os aspectos acima mencionados com a falta do desenvolvimento político em que baseia o crescimento económico, o dr. Quirino Mealha, acentuou que «as estruturas políticas são fundamentais no desenvolvimento da economia internacional, que opera em jogo das economias agrupadas em espaços de grandes mercados». Para corroborar esta afirmação o orador citou como exemplo o final do ano de 1973, em que o petróleo ia incendiando a Comunidade Económica Europeia.

O dr. Quirino Mealha encerrou estas considerações dizendo que «o desenvolvimento tem de ser integral e harmonioso, a começar pela reforma do próprio homem, como ser moral e social, e na sequência dos valores intrínsecos da dignidade da sua personalidade».

PERSISTE A INJUSTIÇA NA REPARTIÇÃO DO CRESCIMENTO

Voltando ao comportamento do ano de 1973, o presidente do Conselho Geral do Banco do Alentejo usou de estatística para traçar uma panorâmica da política económica e monetária internacional referindo, depois,

que o problema mais grave da conjuntura económica é a inflação, tendo alguns países atingido já uma hiperinflação provocada de um custo de vida quase insuportável.

O dr. Quirino Mealha focou, seguidamente, a alta dos preços dos produtos alimentares que atingiram percentagens elevadas (superiores a 10%: França, Reino Unido, Itália, Dinamarca, Irlanda, Estados Unidos e Japão); o mesmo aconteceu com a alta de salários.

Quanto ao panorama monetário, referiu o orador, caracterizou-se pela incerteza em multiplicidade de situações, tendo-se acentuado a flexibilidade do ocidental tenha entrado numa fase regressiva da sua organização económica.

QUE EFEITOS ECONÓMICO SOCIAIS TERIA UMA BOA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL?

«Como não podia deixar de ser, dados os espaços económicos de hoje, a evolução da conjuntura económica internacional teve fortes incidências na nossa economia. Como país importador tivemos de importar também as consequências. Mais que em anos anteriores» — prosseguiu o dr. Quirino Mealha voltando-se, agora, para a análise dos aspectos mais salientes da economia nacional durante 1973.

«De efeito imediato — prosseguiu — as consequências mais agudas foram as que penetraram nos domínios monetário, dos preços e do petróleo». O presidente do Conselho do Banco do Alentejo referiu, então, a necessidade de travar essas consequências ministrando-lhes um tratamento preventivo adequado.

Reportando-se à taxa de crescimento da expansão económica portuguesa em 1973, o dr. Quirino Mealha lembrou que o acréscimo mais sensível foi na formação de capital a redundar em reforço dos investimentos industriais em Lisboa, Porto e Setúbal e que «a continuar assim progredirá o despovoamento do interior do País».

Acentuando que o ritmo de crescimento das indústrias transformadoras, que se situava ao nível de 12%, não deverá ter baixado e que a agricultura e a pesca tiveram comportamento pouco satisfatório, o orador concluiu que «a expansão verificada continua a não assentar numa evolução equilibrada sob o ponto de vista sectorial».

Para encerrar este capítulo, o dr. Quirino Mealha focou a injustiça da repartição do crescimento no País, a adesão satisfeita das regiões e das suas gentes.

SE A NOSSA ALIMENTAÇÃO VIER DO ESTRANGEIRO HAVERÁ LARGO ESCOAMENTO DE DIVISAS

Descendo à evolução de alguns sectores, o dr. Quirino Mealha referiu as importações de grandes volumes de trigo e de milho, a quebra das produções de feijão, batata e de azeite e os incrementos das produções de vinho e de resina. Tudo isto — salientou — mostra a penúria do sector agrícola, silvicultura e pecuária.

Para dinamizar o sector agrícola e evitar, consequentemente, o escoamento de divisas, o dr. Quirino Mealha afirmou que «a política de preços e de crédito necessita de ser reestruturada no sentido de fomentar a sua produção».

MAIS UMA ETAPA NO CRESCIMENTO CONTINUADO QUE SE PROCESSA DESDE 1966

Dada assim uma ideia acerca do clima económico onde o mo-

vimento do Banco do Alentejo teve de se situar, o dr. Quirino Mealha apreciou, finalmente, a sua actividade em complemento do Relatório.

Assim:

«O Banco do Alentejo, no ano de 1973, continuou a colaborar activamente no processo de dinamização do sector bancário, onde a banca comercial detém posição dominante, tendo chegado ao fim com um lucro de 28 270 150\$00 depois de deduzidas as provisões e amortizações no montante de 23 675 943\$80.

E, mais adiante:

«A carteira comercial do Banco atingiu 1 730 473\$00, o que representa 68% dos depósitos, tendo sido distribuído obedecendo a critérios objectivos de selectividade, integrados na orientação geral estabelecida, do seguinte modo: ao consumo apenas 13,3%, às actividades económicas destaca-se 83%, sendo 11,4% ao sector primário, 38,7% ao secundário e 32,9% ao terciário».

Quanto ao aumento de encargos, o presidente do Conselho Geral do Banco do Alentejo, referiu que foi verificado principalmente nas despesas com o pessoal, mais 49%, e nas contribuições e impostos.

Depois de salientar que «o ano de 1973 representa para o Banco mais uma etapa no crescimento continuado que vem a acentuar-se desde 1966», o dr. Quirino Mealha prosseguiu:

«A solidade é imperativa da sua história, pois criado em 1875 e tendo havido logo a seguir duas grandes crises financeiras no País (1876 e 1891), o Banco do Alentejo suportou os seus reflexos sem abalo. E sempre tem vindo a vencer, com firmeza, todas as vicissitudes na sua longa caminhada».

A terminar a sua exposição, o presidente do Conselho Geral do Banco referiu que, em 1973, os fundos de reserva atingiram 110% do capital, tendo comparado depois, os números das diversas rubricas do balanço de 1973 com os de 1966 para salientar a revitalização da instituição bancária. Assim, em milhares de contos, enquanto em 1966 o capital era de 32, as reservas 13, os depósitos 156, a carteira comercial 85, os lucros 2 e o activo 293; em 1973, aqueles números eram, pela mesma ordem, de 240, 272, 2 559, 1 730, 28 e 6 539.

«Esperemos — disse ainda — que o condicionalismo legal discriminatório seja revisto no sentido de não limitar a iniciativa privada, que continua a ser o mais fecundo instrumento do progresso e da economia e de modo a facultar igualdade na concorrência, especialmente, permitindo maior expansão geográfica com a abertura de novas agências como é de intelra justiça.

«Como nota complementar ao Relatório, desejo ainda salientar que o Diners Club Português, que coopera exclusivamente com o Banco do Alentejo, apresentou em 1973, uma facturação de 140 milhares de contos com base numa emissão de cinco mil cartões».

E, acrescentou:

«O Banco do Alentejo é hoje dos mais antigos de Portugal, que vem desde 1966 a ser rejuvenescido em âmbito nacional».

Na discussão do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973 e do Parecer do Conselho Fiscal intervieram os accionistas dr. Sande Lemos e embaixador Emílio Patrício.

O presidente da mesa, depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelo dr. Quirino Mealha, teceu largas considerações sobre a sua personalidade ponderando em relevo as suas virtudes e a sua actuação no Banco desde 1966 e a quem a instituição muito fica a dever. No mesmo sentido se pronunciou o dr.

NÓS SOMOS J. PIMENTA

POSSUÍMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIAS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS E COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

DUAS INGLESES

mortas por intoxicação



AGRADECIMENTO

MARIA DO CARMO FERREIRA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegalidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MÓBILIADORA)

Telef. 6210

LOULE



AGRADECIMENTO

CECILIA ALEXANDRE DE BARROS SANTOS

A família, para evitar qualquer falta involuntária por ilegalidade de nomes ou moradas, vem testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam do seu desgosto e acompanharam até à última morada a sua estimada parente.

Glasgow, Abril de 1974

COMUNICADO

S. B. Messines, Abril de 1974

Wm. TEACHER & SONS, LTD.

— GLASGOW - ESCÓCIA, têm o grato prazer de informar nomeou seus agentes / Importadores Exclusivos para Portugal Continental, Açores e Estado de Angola; a firma

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO

- COM. E IND., SARL - S. B. DE MESSINES (Algarve)

Telex 1 82 33 TEOF P — Apartado n.º 1 — Telefones 4 53 06/07/08/09

● Delegação: — LISBOA (a abrir brevemente)

● Depósitos: — FARO, PORTIMÃO, LAGOS e TAVIRA

WHISKY TEACHER'S HIGHLAND CREAM * WHISKY VELHO «BARREL 5» * WHISKY PURO MALTE «THE GLANDRONACH»

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO

- COM. E IND., SARL - S. B. DE MESSINES (Algarve), têm a honra de informar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, de que foram nomeados Agentes / Importadores Exclusivos para Portugal Continental, Açores e Estado de Angola, da firma

Wm. TEACHER & SONS, LTD.

— GLASGOW - ESCÓCIA

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-75, de fls. 104, v. a 106, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de barreira, com árvores, no sítio do Corgo da Zorra, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando por todos os lados com António Fernandes Júlia Sénior, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo número quatro mil duzentos e cinquenta e três, com o valor matricial de duzentos escudos e a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e trinta e três, pelo ora justificante varão — já ao tempo casado com sua mulher, a ora justificante Maria da Conceição Loureiro — pelo preço de duzentos escudos, a José Custódio e mulher, Maria João, casados segundo o re-

gime da Comunhão geral de bens e residentes no sítio do Monte Negro, freguesia de São Pedro, concelho de Faro, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados se esclarece que durante o mês de Abril estão a pagamento as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Industrial, grupo C de 1973 e Imposto de Capital Secção A (1973).

A Contribuição Industrial deverá ser paga em 2 ou 3 prestações iguais, com vencimentos em Abril e Julho ou Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200 e 300\$00 respectivamente se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

O «ALGARVE»

Completou 67 anos de publicação no último dia de Março, o nosso prezado colega regional «O ALGARVE», a cujo director, o nosso estimado amigo sr. Arthur Serrão e Silva, e a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações pela passagem da significativa efeméride.

A Câmara de Portimão dá valor ao português

A língua portuguesa tem sido muito maltratada na província algarvia, particularmente nos últimos anos, desde que começou a verificar-se a chamada exploração turística.

Quem é que não viu já milhares de cartazes espalhados por este Algarve — onde se lê a expressão inglesa «for sale»? Se há tanta coisa para vender, que se diga também na nossa língua, pois os portugueses poderão estar de igual modo interessados na compra...

A Câmara Municipal de Portimão, que ultimamente tem desenvolvido fecunda actividade em vários sectores, deliberou na sua penúltima reunião, sob proposta do arq.º Dias Silva, que os anúncios, cartazes e reclamos cujo licenciamento dependa daquele organismo terão de ser escritos em português.

Daqui prestamos a nossa inteira adesão à Câmara de Portimão a qual, aliás, não querendo tomar uma decisão ditatorial, autorizou também traduções noutras línguas — desde que tais traduções sejam impressas em tipo de menor formato.

EXPOSIÇÃO DE TAPETES DE ARRAIOLOS NO HOTEL DA BALAIA

Abrindo o programa das suas realizações artísticas para 1974, o Hotel da Balaia promove presentemente uma interessante exposição de tapetes de Arraiolos, cuja qualidade e beleza é por demais conhecida das pessoas atentas.

A exposição poderá ser visitada diariamente até 21 do corrente, das 10 às 24 horas.

ARVORES DE FRUTO

PEREIRAS SOBRE FRANCO-PIRUS MALUS

Butivira Precoce Morettini - Porte medianamente erecto. Vegetação frondosa. Vigorosa. Época de Floração muito precoce. Fruto regular, simétrico de calibre médio. Epiderme fina, lisa, verde amarelada com manchas avermelhadas do lado do sol. Polpa fina sumarenta, ligeiramente perfumada e Comice - Passe Crassane-Hardy e Williams.

Preço por unidade: 20\$00, com embalagem e despacho por conta do comprador.

Vende: Vasco Rocha Correia — Quinta do Monte de Oiro — Telefs. 013 e 7 64 39 — MERCEANA.

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

SALIRENSE MORTO EM COMBATE

Comunica o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que morreu em combate no Estado de Angola, o soldado Cesário Martins Horta, natural de Salir (Loulé), filho do sr. José da Palma Horta e da sr.ª D. Maria José Martins, casado com a sr.ª D. Maria Jesus Santos. A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Jornal do Algarve

Completou 18 anos de publicação no passado dia 30 de Março, o nosso estimado colega «Jornal do Algarve».

Ao director e ao chefe da redacção daquele importante órgão da imprensa regional, respectivamente, António Barão e o nosso velho amigo José Manuel Pereira, bem como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações e votos de prosperidades.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Nota Quinzenal

● Continuação da 1.º pág.

e uns poucos mais gestos inconsequentes é já ser «emancipada», é já ser «livre»... Ora, segundo pensamos, não será só com determinadas superficialidades que a mulher conseguirá alcançar a total consideração social que porventura lhe tenha sido negada ao longo dos tempos. Muito ao contrário, terão de ser outras as ações.

CUSTA ver, nos nossos dias, algumas jovens pavonearem-se (se é que os têm, porque essa lacuna não há-de ser, forçosamente, caracteristicamente somente de alguns «machos») para pensarem que afinal, agindo assim, não deixarão de ser objecto facilmente manejável pelos tais oportunistas acima citados. E, sem desenvolvimento mental, parecem-nos, não poderá falar-se ao fim e ao cabo, da sociedade em geral.

ENQUANTO não se alcançar, portanto, aquela consciência social (misto de respeito mútuo, de simpatia e de fraterna justiça) que dá a cada um o lugar que merece e a que tem direito, conforme as suas possibilidades e necessidades, não se passará da «cepa-torta» da emancipação e tudo será verborreia vazia, cujo poder encantatório poderá, ainda assim, ir fazendo cair algumas (e alguns) inocentes. Nada mais.

FUTEBOL

Devido à desistência da equipa do Lagos e Benfica, desde 31 de Março que apenas se realizam 2 encontros por jornada, do Campeonato Distrital de Futebol.

As equipas ainda concorrentes passam a verbar os 2 pontos correspondentes, a cada jogo que tivessem disputado ou a disputar, com aquela equipa.

Quarteirense, 1 — Louletano, 1

Resultado justo, para o futebol praticado pelos quarteirenses e louletanos.

Tendo sido o Desportivo de

Joana Passos Bandeirinha Correia

Miss do 1.º Aniversário

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações de amizade que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada uma missa assinalando o 1.º aniversário do seu falecimento.

A cerimónia realizar-se-á na igreja da Matriz pelas 10 horas do dia 29 do corrente.

Antecipadamente se agradece a quem assistir a este piedoso acto.

É tempo de Primavera

Continuação da 1.º pág.

os campos e prados verdejantes, onde crescem altivas e rubras papoila, espraiam-se um sol preguiçoso e brando, nimbando, num mimo de luz e de cor, as formosas flores que se espalham, risonhas, enfeitando as leivas.

Engalanada, toda a Natureza se veste nos mil trajes de luz rutilante que o sol empresta, embaçada na música de sonho dum cenário campestre, em que a partitura e os sons são auto da fantasia.

Serpenteando por entre floridos e extensos pomares e marginado por sombrios caramanchões silvosos, onde a passarada cantante faz ninho, corre, alegre e murmurante, um riacho emigrado das altas nascentes, espelhando na água fresca e cristalina a beleza químérica das ninhas; indiferente e calmo, agrupado em coesas e largas manadas, vai o gado pachorrento ruminando, das vastas e férteis pastagens, cheirosas e frescas, as ervas vírginas; lèpida e de agilidade rainha, salta o valado uma lebre assustada farejando a pre-

ESGOTOS DE ALBUFEIRA E LOULÉ VÃO BENEFICIAR DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO

Na prossecução das construções (consideradas pelo decreto-lei 114/70) tendentes a dotar o Algarve de infraestruturas adequadas às necessidades futuras, foi há dias assinada a escritura de construção (1.ª fase) da estação de tratamento de esgotos comum aos concelhos de Loulé e Albufeira.

A 1.ª fase da importante obra foi adjudicada a firma Setal (Sociedade de Estudo e Tratamento das Águas, Lda.) pela quantia de 11 400 500\$00, estimando-se o valor total da construção em 100 mil contos.

Com a estação em causa pretende-se defender o meio ambiente e evitar-se a poluição das águas.

Quarteira, a equipa que mais dominou as operações durante o tempo de jogo, coube-lhe, igualmente, o merecido privilégio de marcar em primeiro lugar, por intermédio de José João.

O Louletano, foi contudo a equipa que desfrutou maior número de oportunidades de transformar em golo, mas... os seus avançados têm andado com falta de pontaria. Este empate da equipa do Louletano, para a ser o 5.º, conseguido, já que alguns têm sido consentidos, em 8 jogos realizados.

As equipas alinharam:

Quarteirense: Parreira; José Fernandes, Quim, Rosário e Pedro; Valdemar, João José e Luís; José João, Valdomiro e J. Guerreiro.

Tomás e Manuel José, substituiram Valdemar e Rosário.

Louletano: Teodoro; José João, Monteiro, Vitor e João Eduardo; Daniel, Clemente e Faustino; Clara, Espada e Júlio.

No 2.º tempo Ludgero e Aleixo, entraram para o lugar de Júlio e Espada.

Na penúltima jornada deste Campeonato, defrontaram-se: Moncarapachense, 1-Tavirense, 2; Torralta, 7-Quarteirense, 0; e o Louletano averbou 2 pontos por abandono da equipa Iacobrigense.

O Quarteirense, que levava na sua bagagem, esperanças de conseguir um resultado honroso, frente à Torralta, em Portimão, foi castigado severamente por uma pesada derrota, que despenha qualquer comentário.

sença dos cães sonolentos que, fiefs ao pastor e ao gado, se estiram, embriagados de luz, na relva sedosa e macia; humilde, curvado e simples, espreitando por entre a folhagem frondosa o jogo amoroso e trinado de um casal de pacíficos melros, sorri o germe em flor dum amora silvestre, onde uma abelha, buliosa e trigada, suga alimento e trabalha no beijo zumbido que poisa de cacho em cacho, de flor em flor; e do alvo casario do lugarejo chega até nós o ledo riso dumha criança misturado no som cavo dos alcatruzes da nora, que, rangendo nos gonzos gementes de esforço, se afina ao trabalho numa horta vizinha.

Buriladas na arte celeste dum Poder Divino renascem a Vida e a Esperança em toda a Natureza! Da mística simplicidade de todos os seres, algo se eleva que nos atrai e seduz e nos transporta a um reino feérico e distante, onde os clarins estridentes dum sonho fantástico nos acorda e liberta: — **E TEMPO DE PRIMAVERA!**

Só o Homem incessante de lutas e ambições, perdido no bruto esquecimento das coisas simples, insensível e frio, sempre e cada vez mais, se alheia da mais bela e espantosa manifestação divina: — A Natureza.

Exausto e vencido, ele colhe a agreste semelha da tempestuosa civilização que criou, jeirando na guerra o ódio e a separação das raças, a ingratidão e o mal, a violência e a morte. E o veneno da injúria com que alimenta o espírito corrupto da traição, faz do Homem o monstro preverso da Natureza, salpicando de lágrimas e sangue um mundo teñoso de fome e de maldições prenhe. E acorrentado à invia miragem dum desejo impossível, esquecido da Paz e do amor a Deus, acoitado pela força e ciência do Demó, vai o Homem ceifando a Vida, cavando, bem fundo, nas trevas, a sepultura.

Que esta seja, para o mundo, uma Primavera de esperança! E que o Homem, tragido pela redentora Benção Suprema, possa voltar, humilde e temente, à condição de animal-divino para que Deus o criou e, da sua alma renascida floresça em cada Primavera, um mundo de Paz e de Amor.

SILVA TEIXEIRA

ÉVORA

CAPITAL DO ALGARVE?

Continuação da 1.º pág.

ainda conceder ao Algarve a justiça que merece.

Prova-se, portanto, mais uma vez, que o Jornalismo pode ser uma arma pacífica, um alertar das consciências adormecidas para as grandes necessidades colectivas. Só que por vezes os elementos nefastos e as burocracias estéreis deitam tudo a perder. E enormes é a perda para todos nós. Enorme e tantas vezes irremediável!

Os produtores de leite do Algarve

querem aumentar os preços

Reuniram-se recentemente os produtores de leite do Algarve, os quais debateram os problemas relacionados com o preço actual de venda de leite ao público e os crescentes encargos que a exploração daquele produto acarreta.

Estes produtores, associados das Cooperativas dos Produtores de Leite do Algarve, avistaram-se com o Governador Civil, engº Lopes Serra, a quem expuseram o desejo de que o leite passe a ser vendido a 5\$00 cada litro e não a 4\$10, conforme portaria publicada há pouco, afirmando que aquele preço continuará a não ser compensador. Para efeitos do aumento pretendido, os produtores solicitam que o Algarve seja considerado zona de exceção.

Declararam ainda aqueles produtores e os dirigentes das Cooperativas que, entretanto, se a situação não se modificar estão na disposição de vender o seu gado leiteiro, visto que este só lhes dá prejuízos.

O engº Lopes Serra já diligenciou no sentido do Ministro da Agricultura e Comércio conceder uma breve audiência aos dirigentes das Cooperativas dos Produtores de Leite do Algarve.

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA DE LOULÉ

Integrado no Plano de Actividades e Bases de Orçamento Ordinário para o ano de 1974, a Câmara Municipal de Loulé prevê para 22 000 contos o computo aproximado das despesas a efectuar no ano corrente.

Além de importantes verbas que a C. M. L. dotará as Juntas de Freguesia para participação dos encargos das mesmas Juntas, será dada continuidade às obras iniciadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a gerência em curso e promovendo-se à realização das obras previstas no Plano de Actividade para o ano de 1974, nomeadamente às seguintes: Abastecimento de água a Loulé, 1 600 000\$00; Abastecimento de água a Quarteira, 100 000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime, 1 800 000\$00; Abastecimento de água a Almansil, 200 000\$00; Abastecimento de água a Salir, 200 000\$00; Obras de electrificação a realizar pela Federação de Municípios do Distrito de Faro, 1 000 000\$00; Construção de arruamentos em Loulé, 400 000\$00; Construção de arruamentos em Quarteira, 200 000\$00; Obras a executar pela C. R. T. A., 1 000 000\$00.

Esperamos que os problemas de abastecimento de água de que têm sido alvo as freguesias de Quarteira, Boliqueime, Almansil e Salir, a par dos problemas de arruamento e electrificação de outras zonas concelhias, possam este ano, finalmente, ser solucionados.

Apoiamos as nossas fundadas esperanças no interesse que as autoridades municipais desde há muito vêm manifestando, no sentido de promover a satisfação e os anseios de todos.

Nossa Senhora da Piedade

CONCLUSÃO

Como já é tradicional em Loulé, desde há longos anos, novamente estão a realizar-se festegos em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja imagem é adorada por muitos milhares de católicos louletanos e forasteiros.

As celebrações, como também é de uso, tiveram início com a popularmente denominada «Fes-

ta Pequena» que teve o seu lugar no dia 14 de Abril, Domingo de Páscoa, e no decorrer da qual imponente Procissão trouxe a Figura de N. S. da Piedade desde o Santuário até à igreja paroquial de S. Sebastião, cujo derredor se encontrava apinhado de pessoas, que saudavam fervorosamente a Veneranda Imagem da Senhora da Piedade.

Entretanto, e diariamente, diversas cerimónias de louvor a N. S. da Piedade (com celebração da Eucaristia e pregação pelo Padre Manuel Alves, director do Colégio Diocesano de Torres Novas) estão a ser realizadas na igreja de S. Sebastião, onde a Veneranda Imagem permanecerá até ao próximo dia 28 de Abril, data em que voltará de novo ao seu humilde Santuário, depois de percorrer as principais ruas de Loulé em resplandecente Procissão.

Espera-se que, como é natural, a Festa Grande será motivo para a vinda à nossa Vila de muitos milhares de pessoas, pois Nossa Senhora da Piedade é Mãe Soberana de muitos crentes, que anualmente aqui vêm em visita, pagar promessas ou apenas cumprir um costume que se perde nos tempos.

Como nota curiosa, digamos que este será provavelmente o penúltimo ano que a Imagem da Senhora da Piedade ficará na capela velhinha, visto que o novo e imponente Santuário está em fase adiantada de construção. Aliás, este será mais um dos motivos que este ano levará muitas pessoas ao alto do cerro da Senhora da Piedade.

QUARTEIRA

Aluga-se uma vivenda muito bem localizada. Tem 4 quartos e quintal. A 50 metros do mar.

Nesta redacção se informa.

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES



Andam as zorras à solta

As raposas — bichinhos mafreiros e de sete manhas manchadas — voltam de novo, como outrora, à ordem do dia.

Atrevidas, gulosas e duma astúcia invulgar nos bichos da sua laia, têm aparecido furtiva e regularmente nos latifúndios dos lugarejos, na tentativa esperada de uma lauta comezaina.

Abandonadas as zonas mais recônditas da serra algarvia e descuidada também a vigilância das mesmas, motivada pelo surto crescente da emigração, têm os pelos carnívoros proliferado por toda a parte, nas barbas diferentes de todos nós.

Os prejuízos causados, tanto no âmbito cinegético como no avícola-caseiro, são um aviso a considerar e mister se torna adoptar medidas activas urgentes no sentido de se efectivarem batidas com caráter regular e permanente, promovendo a caça e a extermínio sistemática das inúmeras bandos que infestam as matas do nosso concelho.

Talvez a Câmara Municipal, salvo melhor opinião, por intermédio das Juntas de Freguesia e Casas do Povo, pudesse proporcionar através dum desporto salutar e arreigado no vício de muitas pessoas, um passatempo tão útil como agradável — A CAÇA A RAPOSA — conferindo ao certame um caráter oficializado, pondo alguns troféus em disputa a fim de premiar a melhor pontaria dos caçadores correntes.

Lá estariam presentes também — assim prometemos — armados de pena em punho dispostos a tornar pública a «zorillece» duns quantos e creditar aos melhores os pontos quentes da nossa arbitragem.

«A VOZ DE LOULE»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L E



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LION (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

SETÚBAL — Farmácia Normal do Sul - Praça do Bocage, 137 — Dia 24 de Abril

PONTIMAO — Farmácia Carvalho — Dia 25 de Abril

FARO — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 26 de Abril

LOULÉ — Farmácia Higiene - Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 27 de Abril (Só de manhã)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirigam para adquirir cintas.

REMATREL-Representações de Materiais de Construção, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

DO PRIMEIRO CARTÓRIO, NA FALTA DO DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que no 2.º Cartório desta Secretaria, por escritura de ontem, lavrada de fls. 117, v. a 119, v. do livro n.º B-40, de notas para escrituras diversas, foi constituída entre João Manuel Arroja Neves, Rogério Sousa Pinto e João Apolinário Lopes Pardal, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Rematrel — Representações de Materiais de Construção, Limitada», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto a comercialização de materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e que seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de trezentos mil escudos e está dividido em três quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios.

2. A favor de estranhos só poderá efectuar-se se a sociedade em primeiro lugar e

os seus sócios em segundo, não quiserem usar do direito de preferência, que lhes é atribuído.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com a remuneração que elhes for fixada em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um deles.

3. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

O SEU SANGUE

PODE SER

AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-40, de fls. 126 a 128, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José dos Santos Mendes e mulher, Ana Jacinta Guerreiro, residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um — Rústico, constituído por terra de semente, com árvores, no sítio do Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Augusto dos Santos, do norte e sul com Anastácio dos Santos e do poente com Sebastiana de Jesus, viúva, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatro mil cento e cinquenta e nove, com o valor matrício de mil e quatrocentos escudos e o declarado de três mil e quinhentos escudos.

Número dois — Rústico, constituído por terra de semente, com árvores, no mesmo sítio do Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, deste concelho, confrontando do nascente com Bento Matos Lima, do norte com José Joaquim Mendes, e do poente e sul com Anastácio dos Santos, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatro mil cento e sessenta e nove, com o valor matrício de mil quinhentos e sessenta escudos e o declarado de três mil quinhentos escudos.

Que os mencionados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que ele justificante varão é titular das referidas inscrições matriciais.

Que estes prédios lhes pertencem pelo facto dele justificante varão os haver comprado a António dos Santos ou António Martins dos Santos e mulher, Isabel dos Santos, residentes na Rua Granada, número quinhentos e oitenta e cinco, Buenos Aires, Sénieres, República Argentina, por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas trinta e quatro, verso e trinta e sete, do livro número B — vinte e quatro, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, pelo preço global de sete mil escudos.

Que dado o disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que, os referidos António dos Santos e

mulher, na data daquela escritura, eram donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, dos prédios supra descritos e então vendidos, pelo facto dos mesmos haverem sido adjudicados ao transmitente varão, o dito António dos Santos, ao tempo solteiro, maior, residente no sítio do Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e seis, por óbito de seu pai, António Martins dos Santos ou António dos Santos, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Sebastiana de Jesus, que foi residente no aludido sítio do Vale da Rosa, da freguesia dita de São Sebastião; — não tendo, em face do exposto, documentos que lhes permitam fazer a prova pelos meios normais, extrajudiciais, do di-

reito de propriedade perfeita dos vendedores — os referidos António dos Santos e mulher — sobre os mencionados prédios, na data daquela escritura; — sendo também certo:

Que desde a data da referida partilha, os prédios supra descritos passaram a ser possuidos, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse — inicialmente pelo transmitente António dos Santos e posteriormente ao seu casamento pelo mesmo e mulher, Isabel dos Santos — posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e oito, já os transmitentes os haviam também adquirido por usucapião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

Notícias pessoais

CASAMENTO

No Mosteiro da Batalha realizou-se há dias, a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Leal Brito da Maia, finalista do Instituto Superior de Línguas e gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Luisa Leal Brito da Maia e do distinto clínico, nosso conterrâneo prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim de Brito da Maia, com o sr. António José Saraiva d'Almeida Monteiro, finalista de Agronomia, filho da sr.ª D. Maria Cândida Antunes Saraiva d'Almeida Monteiro e do sr. Eng. Agrónomo António d'Almeida Monteiro, Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura e Procurador à Câmara Corporativa.

Presidiu ao acto religioso, o Senhor I. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, acolitado pelos srs. Rev.º Cónego José Galamba de Oliveira e Padre Manuel Simões Inácio, Pároco da Vara e Prior da Batalha, e serviram de padrinhos por parte da noiva, seus irmãos, sr.ª D. Maria Beatriz Leal Brito da Maia Ramalhão Fortunato e sr. José Luís Leal Brito da Maia, e, por parte do noivo seus tios, sr.ª D. Cândida Viana Saraiva Monteiro e sr. Eng. António Mentes Camões.

Na Estalagem de Afonso Domingues, propriedade dos pais do noivo, foi servido um finíssimo copo de água e ao novo casal, que fixou a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Por motivos de saúde de seu pai, (falecido no dia 10 do corrente) deslocou-se a Loulé o nosso prezado assinante no Brasil sr. João Prata Correia.

FALECIMENTO

Com a idade de 78 anos, faleceu no passado dia 26 de Março, a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira, viúva do sr. Francisco Coelho.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Francisco Ferreira Coelho (falecido), Aníbal Ferreira Coelho, nosso prezado assinante e amigo, casado com a sr.ª D. Maria da Esperança Coelho, Anice-

to Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira e da sr.ª D. Maria Agostinho Ferreira Coelho Santos, casada com o sr. José Inácio dos Santos e avó da sr.ª D. Dora Maria da Luz Coelho Xavier, casada com o sr. Victor Xavier, D. Maria do Rosário E. Coelho, D. Elisabete Neto Ferreira, D. Maria Alda Neto Ferreira, D. Teresa Coelho Santos e dos srs. Francisco Manuel E. Coelho e Carlos Neto Ferreira.

~~~~~

Besteiros-Salir



### AGRADECIMENTO

JOAQUIM GREGÓRIO (BENTINHO)

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada do seu saudoso parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

~~~~~

Joaquim M.P. Brazão Guerreiro

(SOLICITADOR)

R. Eng.º Barata Correia, 139
Telef. 6 26 89 • LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-75, de fls. 110, v. a 112, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel de Sousa Tomé e mulher, Idalina Correia Justino ou Idalina Correia Justino Tomé, residentes no sítio de Azeitão, freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com pinheiros, no sítio do Semino freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel de Brito Cascalheira e outro, do nascente com Francisco Viegas Cascalheira, do sul com caminho e do poente com Francisco de Sousa Brito, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quinhentos e oitenta e cinco, com o valor matricial de mil cento e sessenta escudos e o declarado de dez mil escudos e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que somente dois terços da referida inscrição matricial se encontram inscritos em nome dele justificante varão, encontrando-se o restante terço inscrito em nome de Francisco de Brito Cascalheira, de quem eles justificantes o adquiriram; — com efeito:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e três, ele justificante varão adquiriu a referida fração de um terço do supra descrito prédio, por compra feita, pelo preço de dois mil e quinhentos escudos, ao referido Francisco de Brito

Cascalheira e mulher, Antónia da Silva Brito, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública; Que a fração de dois terços que se encontra inscrita na matriz em nome dele justificante varão, foi pelo mesmo comprada a Manuel Viegas Cascalheira e mulher, pelo preço de três mil e quinhentos escudos, em oito de Maio de mil novecentos e cinquenta e um, através da escritura lavrada a folhas sessenta e cinco, verso, do livro número quatrocentos e quatro, de notas, da antiga secção da Secretaria Notarial de Faro, actual Primeiro Cartório; — passando eles justificantes deste então, a ser donos, e legítimos possuidores da totalidade do prédio supra descrito; — e por que a posse, que efectivamente exercem desde as referidas datas, sobre as frações do supra descrito prédio é de boa fé, pacífica, contínua e pública, também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre a referida fração de um terço, do supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

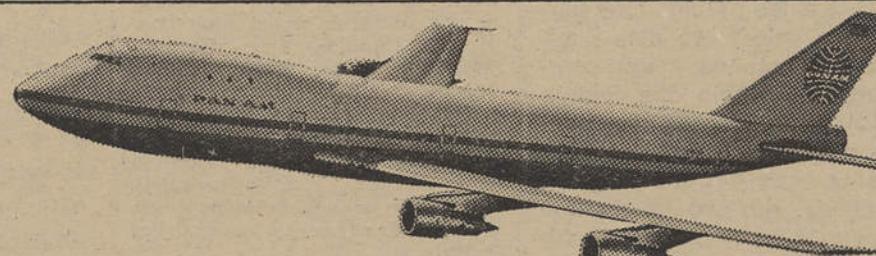
— Utilitária Morris J2 Diesel (a gasoleo). Em bom estado.

— Citroen 2 HP, vende-se barata.

Nesta redacção se informa.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»



Vai de viagem para a América?

Vá descansado com o apoio da Pan Am
no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* Voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque. A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia — Chicago — Washington — Newark — Hartford — Detroit — Los Angeles — S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque, ligações imediatas a Montréal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

* Desde 23 de Maio de 1974.

PAN AM.

A linha aérea de maior experiência no mundo

Despertou muito interesse a visita

do Eng.º Sousa Veloso

Continuação da 1.ª pág.
centaremos mais alguns comentários. Não tantos como seria nosso desejo... porque o tempo excessivo para tratar de problemas que não são nossos, mas em que tantos interessados se quedam estáticos e mudos...

E é uma pena porque os problemas agrícolas do nosso concelho são de tal grandeza que mereciam páginas e páginas de jornais e poderiam ser tema apaixonante de muitas reuniões entre técnicos e lavradores que muito poderiam aprender sobre novos e mais rentáveis métodos de cultivo. Disso nos apercebemos claramente ouvindo falar técnicos como os srs. engenheiros Sousa Veloso, Bento Nascimento, Faustino Barradas e Guerreiro Gabriel. Todos presentes na reunião do dia 26 e para os quais a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé é uma ideia que já não pode morrer. Da sua viabilidade depende agora, e unicamente, da adesão incondicional de tantos lavradores ainda arredios à ultrapassada ideia de que «é preferível ganhar meio tostão sózinho do ganhar um tostão em comum com outras pessoas». As pessoas mais evoluídas já sabem ver que será sempre preferível ganhar o dobro mesmo que seja repartido por muitos.

Deste conceito foram claro e iniludivel testemunho as palavras vibrantes e evitadas de indiscutível verdade proferidas pelo Dr. Brito da Mana na reunião do dia 26 e que ecoaram por toda a sala como testemunho dum grande realidade dos nossos dias: «A lavoura só se pode salvar se se unir».

Falando com aquela clareza de palavras que lhe são peculiares e com uma fluente dicção que a todos agradou, o Dr. Brito da Mana demonstrou, com aquela convicção que lhe tem dado a experiência na direcção da Cooperativa de Citricultores de Faro, as indiscutíveis vantagens da cooperação entre os lavradores, frizando que se inscreverá inicialmente com 1 000\$00 para a Cooperativa de Loulé mas que naquele momento estava disposto a chegar até aos 20 contos. A sua frase: «dou porque preciso» teve certa retumbância entre os presentes, pois acrescentou: «se entro para a Cooperativa é porque conheço as vantagens que dai posso colher: não é por bemederência, meus amigos. Portanto, se entro para a Cooperativa de Loulé é porque preciso dela para transaccionar os meus produtos». Além disso, sei que o meu dinheiro está sempre às minhas ordens. Nem sequer o posso perder. Não tenho que pagar jóia nem cotas. E posso levantar o dinheiro quando quizer», frizou o orador, com a naturalidade de quem está conversando em família.

O Dr. Brito da Mana teve ainda o cuidado de explicar em palavras mais simples algumas passagens dos Estatutos da Cooperativa para que todos se apercebessem dos seus objectivos e funcionamento.

Falando de casos pessoais e da sua experiência no assunto que lhe permitiram verdadeiro conhecimento de causa, a presença do Dr. Brito da Mana (médico muito conhecido entre os seus conterrâneos) em muito contribuiu para que hoje possamos publicar a extensa lista de novos aderentes à iniciativa de se criar, urgentemente, a Cooperativa Agrícola de Loulé.

Além do Eng. Sousa Veloso, a cuja intervenção (muito valiosa) nos referimos no número anterior, também teve participação activa nesta reunião o Eng. Nascimento, experiente Director da Estação Agrária da XV Região Agrícola, com sede em Tavira, que prestou valiosos esclarecimentos acerca do funcionamento das Cooperativas e suas vantagens para a lavoura e para a economia de toda a região, fazendo recordar ao nosso amigo José Vieira (ali presente) das tentativas feitas em Alte há mais de 10 anos para se criar naquela progressiva aldeia uma Cooperativa Agrícola. Nada foi feito porque o «capital» subscrito nem sequer atingiu os 15 contos...

Esperamos que em Loulé o mesmo não aconteça... simplesmente por faltarem menos de 200 contos para se atingir os MIL CONTOS considerados como mínimo para se «arrancar» com uma ideia que irá beneficiar todo um vastíssimo e rico concelho quase totalmente votado à agricultura. E esta nunca poderá ser abandonada enquanto os homens «tiveram necessidade» de comer.

Pensamos poder dizer que a reunião agradou plenamente a todas as pessoas que se deslocaram a Loulé em noite chuvosa e apesar de muitos terem vindo de bastante longe. El estavam presentes lavradores de todas as freguesias do concelho, o que demonstra que o assunto está a despertar interesse por toda a parte onde há pessoas que querem melhorar as condições de vida da lavoura.

#

Acabada a reunião, um grupo de amigos do Eng. Sousa Veloso (alguns até já de velha data) ofereceram-lhe um jantar num restaurante local, o qual se prolongou até bastante tarde porque foram debatidos inúmeros problemas de muito interesse para os lavradores presentes.

E quando os problemas em causa estavam despertando mais curiosidade por parte dos que escutavam novidades acerca de soluções pouco divulgadas entre os que trabalham a terra, é que alguém fez notar que se aproximava a hora de um novo dia de trabalho...

#

Ainda a propósito desta reunião parece-nos muito oportuno

frizar a excelente colaboração que temos recebido dos serviços oficiais, sem cuja adesão à ideia pouco ou nada se teria feito. Isto demonstra claramente que o Estado está francamente interessado em que os lavradores se associem para defesa da sua economia. De salientar que o Estado apoia quase incondicionalmente estas iniciativas, mas quem manda nas Cooperativas são os sócios (ao contrário dos Grémios da Lavoura, onde os dirigentes são apenas funcionários públicos). O Estado é apenas a entidade fiscalizadora na medida em que DA (mesmo dado) e empresta dinheiro a juro muito baixo e portanto tem que saber como funcionam. Aliás o Estado também tem ação fiscalizadora em todas as outras actividades.

E, portanto, de notar os serviços oficiais que têm dado a sua ajuda na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé através da colaboração dos seus funcionários srs. engenheiros Sousa Veloso, Bento do Nascimento e principalmente ao eng. Faustino Barradas e aos regentes agrícolas Joaquim Anastácio Fialho, Gilberto Rodrigues Pereira e Miguel José Martins, (todos funcionários da Estação Agrária da XV Região Agrícola, com sede em Tavira) os quais nos acompanharam nas nocturnas deslocações a todas as freguesias do concelho e sítios mais importantes. Sem a sua valiosa colaboração pensamos que a ideia da Cooperativa já há muito teria morrido.

CASA

Vende-se, pela melhor oferta, (com chave na mão) no Largo da Matriz, n.º 3, (antiga residência do sr. Alexandre Santos).

Para a chave e mais informações, contactar o sr. Joaquim Leal, Rua Dr. António José d'Almeida — Loulé.

Enviar propostas em carta fechada, lacrada, com a indicação exterior «Proposta para a compra de uma casa no Largo da Matriz», até 15/5/1974, para a Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 24 -R/C, em Faro.

Ressalva-se o direito de não entregar se as ofertas não agradarem.

Loulé, 10 de Abril de 1974.

COLABORE

Na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreve-se como accionista.



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULE

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-75, de fls. 103 a 104, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de barrocal, com árvores, no sítio da Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com caminho, do sul com Joaquim Pinto Mendonça e do poente com ribeira da Alfarrobeira, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil quinhentos e treze, em nome dele justificante varão, com o valor matrício de duzentos e quarenta escudos e a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, pelo ora justifi-

cante varão e pelo preço de mil e quinhentos escudos, a Mariana da Conceição, solteira, maior, já falecida, mas que foi residente no sítio da Parrela, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapão.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, situado na Praça da República, 32 em Loulé.

Resposta ao Apartado 75 de Olhão ou pelo Telef. 726 35 — Olhão.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico que, por escritura lavrada em 27 de Dezembro do ano transacto, de folhas 14 a folhas 16, do livro de notas para escrituras diversas B-46, deste Cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ribeiro & Guerreiro, Limitada», com sede em Aldeia do Golf, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé que era de 250 000\$00, foi aumentado para 255 000\$00, sendo a importância do aumento, de cinco mil escudos, subscrita em dinheiro, por Inácia da Costa Martins, que assim entrou para a sociedade como nova sócia, com uma quota correspondente àquele valor.

Que ainda pela mesma escritura o sócio Simão Manuel Ribeiro, dividiu a sua quota de 125 000\$00, em duas novas quotas: — uma no valor de 85 000\$00 que reservou para si: outra de 40 000\$00 que cedeu à nova sócia Inácia da Costa Martins.

O sócio Armando Cabrita Guerreiro, de igual modo dividiu a sua quota de 125 000\$00, em duas novas quotas: — uma no valor de 85 000\$00, que reservou para si: outra no valor de 40 000\$00 que cedeu também à sócia Inácia da Costa Martins. — A nova sócia unificou as quotas cedidas àquele que subscreveu o aumento de capital, pelo que passou a ter na sociedade «Ribeiro & Guerreiro, Limitada» uma quota no valor de 85 000\$00.

Que, pela citada escritura, foi alterado o artigo terceiro dos estatutos, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO: — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é do montante de 255 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais de 85 000\$00 uma de cada sócio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 9 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-75, de fls. 101, v. a 103, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de sepear, com árvores, no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com António Pires Paquete, do nascente e sul com Manuel Gonçalves Bota, e do poente com Francisco Ricardo Bárbara, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número mil setecentos e noventa e seis, com o valor matrício de novecentos e vinte escudos e a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, pelo justificante varão, e pelo preço de três mil escudos, a Manuel de Sousa Vélhinho Júnior e mulher, Ludovina de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, já falecidos, mas que foram residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapão.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-75, de fls. 113 a 115, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Faustino Madeira e mulher, Maria Josefa Bota Filipe Madeira, residentes na cidade de Faro, e Serafim da Palma Rodrigues, e mulher, Maria Julieta Virote Correia, residente no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de sepear, com árvores, no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com António Pires Paquete, do nascente e sul com Manuel Gonçalves Bota, e do poente com Francisco Ricardo Bárbara, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número mil setecentos e noventa e seis, com o valor matrício de novecentos e vinte escudos e a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, pelo justificante varão, e pelo preço de três mil escudos, a Manuel de Sousa Vélhinho Júnior e mulher, Ludovina de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, já falecidos, mas que foram residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que o mesmo prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número dezanove mil trezentos e noventa e três, a folhas cento e sessenta e cinco, do livro B — quarenta e nove, constando dessa descrição que o mesmo é pensionado em cinco escudos anuais aos herdeiros de José Viegas Martins — e na mesma está inscrito de transmissão a favor de Joaquim Guerreiro Negócio, casado, proprietário, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, pelo inscrição número nove mil quatrocentos e noventa e dois, a folhas cento e dezasseis, verso, do livro F - dez.

Que o mesmo prédio lhes pertence pelo facto deles justificantes maridos o haverem comprado em comum e partes iguais, e pelo preço de cento e vinte mil escudos, a Hermínia de Sousa Negócio, solteira, maior, natural e residente na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, filha do titular da referida inscrição predial, Joaquim Guerreiro Negócio, por escritura de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e setenta e um, lavrada a folhas três, do livro de notas para escrituras diversas, número trezentos e sessenta e oito, do Cartório Notarial de São Brás de Alportel.

Que este prédio havia, por sua vez, sido adjudicado à vendedora, a referida Hermínia de Sousa Negócio, no inventário orfanológico que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, por óbito de sua mãe, Inácia de Jesus, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com o referido Joaquim Guerreiro Negócio residente que foram no sítio dos Cavacos, da referida freguesia de Quarteira, cujas partilhas foram homologadas por sentença de treze de Fevereiro de mil novecentos e trinta e um, que transitou em julgado.

Que não obstante constar da referida descrição predial número dezanove mil trezentos e noventa e três e do inventário onde se diz expressamente que o mencionado prédio era «foreiro em cinco escudos, anualmente, com laudémio de quarenta aos herdeiros de José Viegas Martins» a verdade é que, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e vinte e sete, o referido Joaquim Guerreiro Negócio se opôs ao pagamento do foro, aos mencionados senhorios directos, a pretexto de que o mesmo não era devido, tendo-se dado a inversão do título da posse e tendo o referido prédio passado desde então a ser possuído em nome próprio, pelos referidos Joaquim Guerreiro Negócio e mulher, como livre e alodial, e tendo como tal sido adjudicado no referido inventário, a sua filha, a vendedora Hermínia de Sousa Negócio, que o passou a possuir desde então, em nome próprio, nunca tendo pago qualquer pensão enfeite, a quem quer que fosse, pelo que na data da referida escritura de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e setenta e um, já a vendedora havia adquirido o domínio directo por usucapão, tendo, em consequência, transmitido o prédio supra descrito, a eles justificantes sem quaisquer ônus ou encargos.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a extinção do domínio directo, constante da referida descrição predial e inventário, por óbito de Inácia de Jesus, pelos meios normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 625 36.

PARTIU UMA PEÇA
DE VALOR OU ESTIMAÇÃO?

Não se preocupe.

Pode ser restaurada por um artista louletano.

Nesta redacção se informa.

BUNGO

«Vocação Leviana»

O sr. Dias Pires, vice-presidente do município farene, entrevistado no programa «25 milhões de Portugueses» que a TV dedicou recentemente a Faro, fez algumas declarações que provocaram manifesta incredulidade por parte dos «hotteleiros» algarvios: aquela de classificar a indústria turística de «leviana» caiu mesmo como uma bomba...

Evidentemente, não foi intenção do sr. Dias Pires ferir quem quer que fosse — e portanto, se «bomba» houve, não terá passado de um «bum» inconsequente, uma espécie de equívoco de «estilhaço» que não derramou sequer uma exigua gota de sangue...

Contraponto, aliás, à «vocação leviana» dos algarvios a outra mais tradicional «vocação para emigrar» o sr. vice-presidente da Câmara de Faro procurou equilibrar a balança das palavras — contrariando, ao cabo e ao resto, a lógica que nos leva a afirmar que não é de «vocações» que se trata, mas sim de condições sociais negativas, que motivam a confusão (para quem quer confundir) entre a necessidade de sobreviver e a «vocação» que já vai servindo de propaganda...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Casinos do Algarve

Vilamoura também já tem o seu Casino

No prosseguimento dum programa que tem por objectivo dostrar o Algarve de recintos de diversões ao nível dum turismo de qualidade que se considera vantajoso para a nossa província, foi inaugurado no dia 6 de Abril o Casino de Vilamoura. Foi festa de grande retumbância e serviu de pretexto para reunião da melhor sociedade da nossa província.

Instalado em edifício de linhas simples, modernas e harmónicas, o novo Casino dispõe de amplo salão de festas, com mesas, para realização de espectáculos e serviço de refeições, proporcionando ambiente de conforto e aprazimento.

Prof. Délia Nobre Santos

Recebemos do sr. Prof. Délia Nobre Santos, nosso considerado amigo e ilustre conterrâneo, um amável cartão em que agradece a notícia que inserimos na páginas de «A Voz de Loulé» aquando da sua tomada de posse do importante cargo de Director da Faculdade de Letras de Lisboa.

Ao Professor Délia Nobre Santos, cuja craveira intelectual é título de orgulho para Loulé, renovamos os nossos votos de felicidades no desempenho das suas significativas funções.

A sala de jogo também de grande amplitude é uma doentia atração para os que apreciam as diversas modalidades de jogos de azar (ou de sorte), e corresponde certamente aos anseios dos que pretendem proporcionar aos turistas estrangeiros (ricos) lugares de entretenimento e *charmarim* de divisas.

Um Casino será, naturalmente, aquilo a que poderemos chamar «um mal necessário» dado que as diversões de nível são um complemento dum turismo de qualidade que se está criando no Algarve e que até tem demonstrado ser o mais rentável. As vantagens compensarão os inconvenientes? É uma resposta difícil.

O certo é que um Casino, com o nível de espectáculos que proporciona, com os empregos que cria com os turistas que atraí, também terá o seu lado benéfico.

De notar ainda que o acesso à sala de jogos é condicionada a certas profissões, o que limita certos inconvenientes de todos conhecidos.

Em matéria de divertimentos há ainda a «Casa das máquinas» das quais muitas vezes, saem mais moedas do que aquelas que as fazem funcionar...

Para assinalar a inauguração do Casino de Vilamoura, foi servido, em romântico ambiente de semi-obscridade, aos numerosos convidados um abundante jantar volante, ao qual se seguiu um espectáculo de bom nível.



José Guerreiro

Neto & F.º Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPON

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

A Cooperativa Agrícola

há-de ser uma realidade

Disso é testemunho o apoio que acaba de ser dado por tantos lavradores cujo nomes hoje, gostosamente, publicamos e cuja adesão é um forte incentivo para que prossigamos:

António Valério Pinto, Quarteira; Francisco de Brito Lopes, Loulé; Amadeu Pestana Gomes, Varejota Nôra do Velho; Manuel Joaquim Rosa, Gilvrasino, Loulé; Manuel Costa Farrajota, Loulé; Modesto Rodrigues Pires, Monte Novo-Loulé; Manuel Pires Teixeira, Salir; Aníbal Simão Guerreiro, Loulé; Maria de Lurdes Cristóvão Correia, Loulé; António de Sousa Pencarinha, Faro; Manuel Leal Farrajota, Loulé; António Simão Viegas, Loulé; Francisco Luís Calço, Loulé; José Rodrigues Norte, Almancil; Manuel Martins Correia (Alcaria), Loulé; Júlio Bento Costa Seruca, Loulé; Abilio Pestana, Varzeas do Serro-Loulé; Horácio Cavaco Guerreiro, Monte Novo-Salir; António Maria Andrade Sousa, Loulé; António José Guerreiro Leonardo, S. Brás; José Inácio Coelho, Loulé; José Gonçalves Grosso, Loulé; Manuel Filipe Gregório Rodrigues, Portimão; José Manuel Fernandes Rocheta, Loulé; João Lourenço da Silva, Alte; Manuel Jacinto Viegas, Loulé; José Faísca Domingos da Fonseca, Loulé; Manuel de Sousa Martins, Nave das Sobreiras-Salir; José dos Ramos Pereira, Barranco do Velho; Manuel Lourenço Farias, Barranco do Velho; Manuel Francisco Pereira, Barranco do Velho; Manuel Pereira Júnior, Barranco do Velho; Manuel Guerreiro Rodrigues, Cortigadas-Salir; António Mateus da Palma, Ameixial; Manuel Pereira Dias, Cavalos-Ameixial; Joaquim Manuel Sinfrónio, Ameixial; Geraldo Costa Rafael, Ameixial; Dr. Aires de Lemos Tavares, Loulé; José de Mora Féria, S. Brás; Manuel Brás, Vale Luis Neto-Salir; Manuel Dias Alexandre, Arneirinha-Querença; Francisco Afonso Costa, Amendoeira-Querença; Luís da Palma Madeira, Alte; Isidoro Manuel Guerreiro Gomes, Vale Covo-Boliqueime.

Concertos

Algarve/1974

Continuação da 1.ª pág.

Fischeh, que interpretou obras de Beethoven e Schumann, ficaram convictos de que é necessário continuar com realizações deste nível — e sobretudo que é urgente levar a presença dos grandes artistas a um cada vez maior número de pessoas, com realce para a juventude, a quem são assacados tantos defeitos, mas que tão poucas vezes é lembrada quando se trata de educar.

Realizações como este Festival de Concertos — Algarve/1974 devem ser apoiadas tendo em vista o futuro e uma melhor preparação cultural dos algarvios, e não apenas para prazer de uma minoria com possibilidades de se deslocar aos grandes centros de cultura da Europa e do Mundo.

Durante a sua permanência no Algarve, os componentes da Orquestra de Paris estiveram hospedados no «Hotel Toca de Coelhos», em Quarteira.

BREVEMENTE

Loulé na TV

Com o objectivo de fazer uma reportagem a propósito da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, esteve na nossa Vila uma equipa da TV, chefiada pelo sr. Eng.º Sousa Veloso.

A reportagem será incluída num dos próximos programas da TV Rural (Domingos às 14,30).

Grémio do Comércio do Concelho de Loulé

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art.º 28.º dos Estatutos e para cumprimento do expresso no art.º 27.º convoco os sócios do Grémio do Comércio do Concelho de Loulé, com sede nesta Vila, Praça da República, 10-2.º Esq. para reunirem na sua sede, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 23 de Abril de 1974, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Geral para o triénio de 1974/1976.

De conformidade com o § único do art.º 28.º dos Estatutos, não comparecendo número suficiente de sócios à hora marcada, fica desde já feita nova convocação para o mesmo dia, meia hora mais tarde, que funcionará com qualquer número de sócios.

Loulé, 30 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
a) José Rosal Costa



PRONTO A VESTIR



REABRIU

TOTALMENTE REMODELADA

RUA 5 DE OUTUBRO, 82

• LOULÉ

SIEMENS

SURDOS

Um símbolo de qualidade de Fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

Atenção LOULÉ

CONSULTAS no dia 24 de Abril às 12 horas na



Ouvido Secreto

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de protese auditiva e assistência técnica.

Escrítorios e Laboratórios em Lisboa:
Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56 - 1.º)

CONTRASTE

A GRANDE MATANÇA

NOTICIOU O DIÁRIO POPULAR:

«BRAGA, 12 — Desde segunda-feira que, no matadouro municipal desta cidade, se desenvolve grande trabalho por motivo da matança da Páscoa.

Até hoje foram transportados para o mercado municipal 112 bois, 44 vitelas, 191 suínos, 461 carneiros e 928 cabritos.»

Nota:

— Que dirão os bons caqueiros e os atentos ouvintes do folhetim que a Emissora Nacional transmite sobre a vida de S. Francisco de Assis (que ao lobo chamou irmão), desta matança em grande, realizada na cidade denominada capital do catolicismo português? Os animais já não são nossos irmãos? Nem sequer nos dias de Páscoa? Ou em Braga, por um canudo, não se consegue ver tudo? Ah!, a não ser que uma dose industrial de bulas seja a solução ideal! — Contrastes...

VIRIATO TRISTAO